**ANÁLISE DO PERFIL PARASITOLÓGICO DE UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU LOCALIZADO DO ESTADO DO PARÁ**

Luiz Augusto Queiroz Santos 1; Maria Fernanda Pereira Raiol2; Beatriz Fernanda Cardoso Sarquis 3; Mariceli Baia Leão Barros4; Maria Patrícia Bentes Marques5; Ana Paula da Silva Ribeiro 6; Claudia Simone Baltazar7

1,2 e 3 Estudante de Graduação em Biomedicina. Centro Universitário Fibra. [luizqueirozs@outlook.com](mailto:luizqueirozs@outlook.com), [fernandaraiol4@gmail.com](mailto:fernandaraiol4@gmail.com) ,beatrizsarquis@gmail.com.

4 Doutora em Neurociências e Biologia Celular. Centro Universitário Fibra. maricelibaia@gmail.com

5 Doutora em Biologia de Doenças Infecciosas e Parasitárias. Centro Universitário Fibra. marques.ufpa@gmail.com

6 Mestre em Epidemiologia e Vigilância em Saúde. Centro Universitário Fibra. [anapaularibeiro15@hotmail.com](mailto:anapaularibeiro15@hotmail.com)

7Doutora em Patologia das Ciências Tropicais. Centro Universitário Fibra. claudiabaltazzar@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** No município de Tomé-Açu no Nordeste do Pará, a maior parte das moradias são precárias e o saneamento básico é incipiente, sendo está uma área de risco para o contato da população com os parasitas, dificultando as formas de prevenção perante as parasitoses. **Objetivo:** Descrever a prevalência de parasitos, presentes em exames de fezes, de uma amostra da população no município de Tomé-Açu. **Metodologia:** Foram analisadasfichas epidemiológicas de exame de fezes armazenadas no banco de dados do Laboratório de Ensino de Análises Clínicas da Fibra (LAENAC) adquiridas pelos atendimentos da ação em saúde realizada pelo Centro Universitário FIBRA em parceria com uma instituição religiosa, no município de Tomé-Açu no ano de 2019. **Resultados e Discussão:** Participaram do estudo 44 pacientes residentes no município de Tomé-Açu. Os pacientes foram estratificados por sexo biológico e por idade tendo como grupos crianças (3-11 anos), adolescentes (12-19 anos), adultos (20-59 anos) e idosos (acima de 60 anos). As amostras foram analisadas pelos métodos de Hoffman e Direto. O maior número de infectados fazia parte do grupo de adultos, estes que compuseram 52% (23), o grupo com menos infecção foram os idosos, compondo 12% (5) do total. Os parasitos mais encontrados pelo método Direto foram: *Entamoeba coli* 20% (9) e *Endolimax nana* 16% (7). Já pelo método de Hoffman: *Giardia lamblia* 23% (10), *Entamoeba coli* 13% (6) e *Entamoeba histolytica* 13% (6). Os resultados obtidos no presente estudo corroboram com os dados descritos na literatura, onde a infecção por parasitos predomina em pacientes na faixa etária adulta (20 a 59) e adolescentes (12 a 19) sendo em sua maioria acometidos por *Giardia lamblia*, *E. nana* e *E. coli*. A presença de enteroparasitoses, pode ser advinda da falta de saneamento básico na região, o nível socioeconômico, o grau de escolaridade e a higiene de cada indivíduo. Sendo assim, tratativas para o problema demandam ações, governamentais, acadêmicas e com participação da comunidade. **Conclusão:** Nesse cenário a realização de estudos epidemiológicos sobre parasitos é essencial para identificação, mensuração e atuação na mitigação do agravamento das doenças.

**Palavras-chave:** Parasitoses; Saneamento Básico; Exames de Fezes

**Área de Temática do Evento**: Parasitologia

**REFERÊNCIAS:**

FERLITO, M.V. **Prevalência de parasitos intestinais em pacientes atendidos um laboratório de análises clínicas de um município do Rio Grande do Sul, Brasil**. Rio Grande do Sul: Archives of Health Sciences, 2020